



SIMPOSIO DE LIBROS

Memórias e materialidades que rompem silenciamentos

Arqueología de la dictadura en Latinoamérica y Europa / Archaeology of Dictatorship in Latin America and Europe. Violencia, resistencia, resiliencia / Violence, resistance, resilience. Editors: Bruno Rosignoli, Carlos Marín Suárez, and Carlos Tejerizo-García. 2020. 278 p. ISBN: 9781407356549
Oxford: BAR Publishing, £71.00

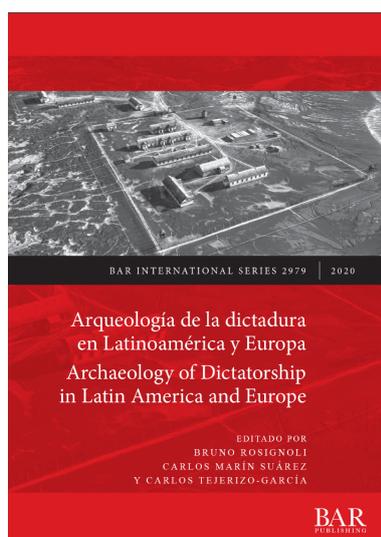
Leandro Matthews Cascon

Museu BASA (Bonner Amerikas-Sammlung)

Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn (Bonn, Alemanha)

0000-0003-3289-3520

lmcascon@gmail.com



NOTAS DE ANTROPOLOGÍA DE LAS AMÉRICAS 3, 2024, pp. 235–238

ISSN: 2750-2902, DOI: 10.48565/bonndoc-462

This is an Open Access article, distributed under the terms of the Creative Commons Attribution licence (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted re-use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

A edição atual da revista *Nota de Antropología de las Américas* traz quatro resenhas sobre o livro *Arqueología de la dictadura en Latinoamérica y Europa/Archaeology of Dictatorship in Latin America and Europe* (BAR International Series 2979, 2020).¹ Editado por Bruno Rosignoli, Carlos Marín Suárez e Carlos Tejerizo-García, o livro é resultado de duas sessões organizadas na IX Reunión de Teoría Arqueológica de América del Sur (Ibarra, Equador, 2018) e oferece um olhar privilegiado sobre a temática. A análise desta obra nas resenhas apresentadas, vindas de profissionais em diversos estágios de suas carreiras, é testemunho da relevância desta temática, assim mantendo viva memórias que jamais devem ser esquecidas.

A resenha de Kodiak Aracena, intitulada *De olvidos, historias silenciadas y anonimatos*, discorre justamente sobre este último ponto. Regimes ditatoriais apresentam inúmeras contradições, entre estas, o fato de que, apesar de serem lembrados muitos anos após seu término (como não poderia deixar de ser), a operacionalização destes regimes tem como um de seus fundamentos a instrumentalização do esquecimento. Porém, como aponta o poeta Mario Benedetti (1995), apesar da instrumentalização do esquecimento promovida pelas ditaduras, “el olvido está lleno de memoria”. A resenha traz exemplos apresentados no livro editado por Rosignoli et al. de como o silenciamento de narrativas e vozes dissonantes, e o desaparecimento das donas e donos destas vozes, foi uma prática comum em ditaduras nas Américas e na Europa. Kodiak classifica os estudos apresentados como ora abordando mais profundamente as paisagens e os edifícios palco destes esforços de anulação do outro, ressaltando o papel da arqueologia da arquitetura em reverter este esquecimento, ora focando na questão da memória e sua ativação através da relação com espaços e a cultura material, enfatizando o caráter tenso no ato de recordar e de (re)construir estas narrativas.

A resenha de Héctor Morales, intitulada *Paisajes y materialidades*, nos lembra de estudos que demonstram a relevância da ‘arqueologia da ditadura’ para contextos anteriores aos articulados regimes ditatoriais Latino-Americanos das décadas de 1960 a 1980. Discutindo os exemplos do fenômeno do Cangaço e da Guerra do Contestado, movimentos ocorridos no Brasil na primeira metade do século XX, Morales aponta para o papel da arqueologia da paisagem e do estudo espacial-temporal de armamentos como forma de utilizar evidências materiais para compreendermos relações de poder no passado. Sua afirmação sobre o papel da indústria armamentista internacional no Cangaço nos remete, não por coincidência, às formas pelas quais potências estrangeiras teriam novamente um importante papel nas ditaduras Latino-Americanas de 1960 em diante (Esparza et al. 2009), um testemunho da importância da cooperação internacional no implemento e perpetuação de regimes ditatoriais ontem, hoje e sempre.

¹ <https://www.barpublishing.com/arqueologia-de-la-dictadura-en-latinoamerica-y-europa-archaeology-of-dictatorship-in-latin-america-and-europe.html>

Se as resenhas acima descritas ressaltam diversos aspectos da violência de Estado Latino-Americanas e Europeias em ditaduras e anteriores a estas, os desafios dos momentos pós-ditadura são ressaltados na resenha apresentada por Wilhelm Londoño, intitulada *Una mirada crítica*. Inspirado na proposta de Marx de uma crítica à economia política após sua consolidação, Londoño resalta a necessidade de que realizemos uma crítica à arqueologia da ditadura após a consolidação desta área de estudo. Seu argumento é o de que o enfoque no terrorismo de estado nas décadas de 1970 e 1980 não deve levar a uma naturalização da ‘volta da democracia’. Tais regimes democráticos continuam de diversas formas ligados à violência de Estado das ditaduras que os antecederam, visto por exemplo na persistência da brutalidade policial em governos recentes (González 2020) e, portanto, tais democracias não devem ser entendidas como indissociadas das décadas que as antecederam. Neste sentido, caberia à arqueologia discutir não somente as evidências arqueológicas de ditaduras, mas também o que pode ser arqueologicamente definido como democracia. A resenha ainda discute o fim de ditaduras Latino-Americanas sob uma perspectiva dialética, apontando para a reconfiguração da América Latina enquanto mercado de consumo como uma importante razão para a formação de democracias que, apesar de ainda caracterizadas pela desigualdade e violência, permitem uma inserção mais efetiva no sistema econômico global.

A forma pelas quais estudos apresentados na publicação discutem a relação entre capitalismo e regimes ditatoriais, assim como a perpetuação em longa data de processos de violência iniciados ainda em sistemas coloniais e imperiais, também é ressaltada na resenha de Catalina Soto Rodríguez. Intitulada *¿La historia se repite sólo dos veces?*, Rodríguez apresenta uma detalhada análise dos aspectos metodológicos vistos no diversos estudos de caso. Considerando diversidade metodológica como uma das virtudes do livro, a resenha aponta para como a obra descreve estratégias da Arqueologia Histórica ao mesmo tempo em que acrescenta perspectivas sociológicas e antropológicas inerentes a pesquisas com comunidades contemporâneas. É neste necessário diálogo e colaboração que se encontraria uma das grandes contribuições da arqueologia forense, tornando-se desejável e inevitável a inserção de relatos e a participação de familiares de vítimas no processo de pesquisa. No entanto, Rodríguez chama atenção para a ausência no livro de menções a importantes protocolos internacionais de tratamento com vítimas e familiares, tais como os de Minnesota (Naciones Unidas 2017) e de Istambul (Naciones Unidas 2004). Sua análise crítica também se estende para a observação do papel fundamental de uma arqueologia consciente e atenta às possíveis formas de ‘fagocitação’ de espaços de memória, convertendo-os em espaços de mercado, um poderoso lembrete para todos, independente dos contextos arqueológicos e etnográficos nos quais atuamos. A resenha ainda resalta o caráter internacional da publicação e a importância destas formas de cooperação para desmontar narrativas hegemônicas nacionais, assim como as relações acadêmicas de poder estruturadas entre núcleos e periferia.

Em maior ou menor grau, a importância do livro na apresentação de metodologias e técnicas de investigação é ressaltada em todas as resenhas apresentadas. Tal fato de-

monstra que, além de apresentar histórias difíceis de serem ouvidas porém necessárias de serem contadas, o livro *Arqueología de la dictadura en Latinoamérica y Europa/ Archaeology of Dictatorship in Latin America and Europe* é um poderosa fonte de inspiração para pesquisas futuras. Em sua diversidade de estudos de caso e abordagens, exerce também o papel de Handbook para estudos futuros e de esforços que, pouco a pouco, trarão justiça para as mentes e mãos que fizeram resistência em frente a injustiças e violências diversas, contribuindo para uma importante e urgente missão da arqueologia do passado contemporâneo (González-Ruibal 2014). Assim, lhe convidamos às leituras destas resenhas e da publicação fonte destas reflexões. Boa leitura!

Referencias

Benedetti, Mario

1995 *El olvido está lleno de memoria*. Editorial Seix Barral.

Esparza, Marcia, Henry R. Huttenbach y Daniel Feierstein

2009 (ed.) *State Violence and Genocide in Latin America: The Cold War Years*. Routledge Critical Terrorism Studies. London: Routledge.

González, Yanilda María

2020 *Authoritarian Police in Democracy: Contested Security in Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press.

González-Ruibal, Alfredo

2014 Archaeology of the contemporary past. En: Claire Smith (ed.), *Encyclopedia of Global Archaeology*, pp. 1683–1694. New York: Springer.

Naciones Unidas

2004 *Protocolo de Estambul. Manual para la investigación y documentación eficaces de la tortura y otros tratos o penas crueles, inhumanos o degradantes (1999)*. Accedido el 12 de diciembre de 2024. Nueva York y Ginebra. URL: <https://www.ohchr.org/sites/default/files/documents/publications/training8rev1sp.pdf>.

2017 *Protocolo de Minnesota sobre la Investigación de Muertes Potencialmente Ilícitas (2016)*. Accedido el 12 de diciembre de 2024. Nueva York y Ginebra. URL: https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/Publications/MinnesotaProtocol_SP.pdf.